

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMESTICA E HOTELARIA
CURSO DE HOTELARIA

Isabele Fonseca Moreira

HOSPITALIDADE E RELIGIAO: o dom do bem servir. O caso do Papa Francisco na Residência do Sumaré durante a Jornada Mundial da Juventude – Rio 2013

SEROPÉDICA

2017

Isabele Fonseca Moreira

HOSPITALIDADE E RELIGIAO: o dom do bem servir. O caso do Papa Francisco na Residência do Sumaré durante a Jornada Mundial da Juventude – Rio 2013

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ para a obtenção do título de bacharel em hotelaria.

Orientador: Prof Dr Lélío Galdino Rosa

SEROPÉDICA

2017

Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, me ajudaram a completar este sonho que se iniciou em 2009. Ofereço-o, principalmente, a Deus e a minha família, que sempre estiveram comigo em busca do meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, fonte de inesgotável incentivo, força, apoio e coragem, não somente neste trabalho, como durante toda a faculdade e, principalmente, na vida.

Obrigada por sempre estarem ao meu lado, quererem meu bem e acreditarem em mim, sendo meu sustento em todos os momentos.

Aos meus avós, que com suas histórias me mostraram a força da dedicação, da coragem de ir além, da confiança e da entrega ao trabalho, à fé e ao amor.

Obrigada pelos sorrisos e abraços acolhedores ao me verem, pelo dinheirinho escondido e, principalmente, por me mostrarem que quando se tem fé alcançamos o impossível.

Obrigada a minha irmã, espelho de coragem, simpatia, carisma e dedicação. O reconhecimento obtido só me mostra o quanto um sorriso vale ouro.

Obrigada por me dar força com seu jeitinho disfarçado em risadas e com seu trabalho. Quando crescer, quero ser igual a você!

Agradeço ao meu professor e orientador, Dr. Lélío, que desde o princípio da faculdade esteve disposto a me ajudar e me levar além.

Obrigada pelos incentivos, por me impulsionar neste finalzinho, por todas as orientações acadêmicas e pessoais. Sua tranquilidade e sabedoria me motivam a me comprometer mais com minha vida acadêmica e profissional.

À Ir. Teresinha que me recebeu e atendeu com todo carinho e dedicação no Centro de Estudos do Sumaré, onde é Superiora. Em meio a tantas atividades, dedicou-se em, pacientemente, orientar-me.

Obrigada pela atenção e ótimas histórias, contribuição fundamental para esta pesquisa; pelos ouvidos, sorrisos e cafezinho maravilhoso!

Aos meus amigos, os quais me apoiaram, me divertiram, me trouxeram à realidade e me ajudaram a chegar até aqui. Não posso citar nomes, pois são muitos, mas a cada um, de modo particular, ofereço meu muito obrigada. Adnan, obrigada por acreditar na minha inteligência!

E, finalmente, ao meu mais puro amor: Obrigada DEUS!

Obrigada pela sua infinita misericórdia quando ousou em sonhar comigo. Por ter vivido comigo, por ter sido Aquele que sempre esteve presente. Pelas provas escritas e vividas. Pelas palavras de ânimo e consolo. Obrigada pelo sorriso de crescimento, pela maturidade alcançada, pelo conhecimento conquistado. Obrigada por me levar além daquilo que sempre sonhei; por me dar a mão e não me deixar desistir, especialmente nesta reta final. Obrigada por preparar meus caminhos. Obrigada!

A todos que de alguma maneira me ajudaram a alcançar este objetivo e ser o que sou hoje, meu sincero agradecimento.

RESUMO

A presente pesquisa retrata a hospedagem do Papa Francisco na Residência do Sumaré no Rio de Janeiro durante a Jornada Mundial da Juventude – Rio 2013 e a hospitalidade a ele oferecida. Para tanto, este trabalho apresenta um histórico breve da evolução da hospitalidade no decorrer do tempo e como ela é evidenciada nos dias atuais. Sabendo das transformações ocorridas e dos novos conceitos adquiridos, conhecer-se-á como o Sumo Pontífice, sendo um Chefe de Estado, acomodou-se em um meio de hospedagem não convencional quando comparado aos demais líderes cívicos do mundo. Além de estudos bibliográficos, através de um estudo de caso realizado na Casa do Sumaré e uma entrevista com a responsável que se ateuve a todos os cuidados pertinentes a esta acolhida singular, questionamentos foram levantados e das respostas obtidas, concluiu-se que toda hospitalidade a ele oferecida atendeu as necessidades e diligências a esta figura tão emblemática no contexto mundial que a ela são dispensadas.

Palavras-chave: Hospitalidade. Papa. Francisco. Residência. Sumaré.

ABSTRACT

This research portrays the hosting of Pope Francisco at the Residence of Sumaré in Rio de Janeiro during the World Youth Day - Rio 2013 and the hospitality offered to him. Therefore, this brief history of the evolution of hospitality over time and how it is evidenced today. Knowing the changes and new concepts acquired, we will know how the Supreme Pontiff, being a Head of State, accommodated himself in an unconventional way of lodging when compared to the other civic leaders of the world. In addition to bibliographic studies, through a case study carried out at Casa do Sumaré and an interview with the caretaker who took care of all the care pertinent to this singular reception, questions were raised and the answers obtained, it was concluded that all hospitality offered to him met the needs and diligences of this figure so emblematic in the world context that it is dispensed with.

Key-words: Hospitality. Pope. Francisco. Residence. Sumaré.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Banner de boas vindas no túnel entre Botafogo e Copacabana	254
Figura 2. Casa em Manguinhos escolhida por Papa Francisco	265
Figura 3. Vestimenta tradicional de um papa Erro! Indicador não definido.7	
Figura 4. Vestimenta usada por Papa Francisco Erro! Indicador não definido.8	
Figura 5. Casa Nossa Senhora da Assunção do Sumaré	29
Figura 6. Aposentos do Papa Francisco na Residência do Sumaré	343
Figura 7. Banheiro do Papa Francisco na Casa do Sumaré	354
Figura 8. Detalhes do enxoval	365
Figura 9. Detalhes da louça	365

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Justificativa	10
3. Objetivos	11
4. Procedimentos e métodos.....	12
5. Fundamentação teórica	13
CAPÍTULO 1: Hospitalidade e religião: Um recorte na história da formação do espírito hospitaleiro	16
CAPÍTULO 2: O dom do bem servir: uma breve apresentação das facetas da hospitalidade apresentadas.....	24
2.1 O caso do Papa Francisco na Casa de Nossa Senhora da Assunção do Sumaré ..	27
2.2 O Papa.....	27
2.3 Adentrando a história da casa	29
2.4 A estruturação	30
2.5 Os funcionários	31
2.6 A hospedagem	32
a) Os preparativos	32
b) O decorrer dos dias	38
Considerações finais.....	41
Referências	42
ANEXO - ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	49

1. Introdução

Nos últimos trinta e cinco anos, o Brasil acolheu em seu território a visita dos três últimos Papas¹, cada um em seu tempo de exercício, para diferentes ocasiões. A primeira em 1980, o Brasil recebeu ineditamente a visita de um Papa, João Paulo II, que participou do X Congresso Eucarístico Nacional e beatificou o jesuíta José de Anchieta. Esse esteve em solo o brasileiro por mais duas vezes, em 1991 numa visitação à irmã Dulce, hoje beatificada e conhecida por sua dedicação às crianças carentes na Bahia, e em 1997, cujo mesmo líder religioso, participou do II Encontro Mundial do Papa com as famílias, realizado no Rio de Janeiro. Dez anos depois, em 2007 o Papa Bento XVI esteve aqui por quatro dias, para a abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe e também para a canonização de Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro, que ficou conhecido como Santo Antônio de Sant'Anna Galvão. A mais recente das visitas foi em julho do ano de 2013, a qual o primeiro Papa latino-americano, Francisco, fez sua primeira viagem internacional após eleito Bispo de Roma, por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude.

A vinda de autoridades como estas ao nosso país, geram não só uma mobilização de recepção por parte das autoridades, mas também, da população. Podendo ser local ou visitante, a população busca a proximidade com os líderes religiosos, movimentando-se em longas ou curtas distâncias, necessitando de tempo e deslocamento. Quando gerados deslocamentos longos, o setor hoteleiro é requisitado atendendo então, a demanda gerada. A hotelaria tradicional, composta por diferentes tipos de hospedagem, entre hotéis de grande, médio e pequeno porte, pousadas, *hostels*, entre outros, está sempre em contato com o público, sendo cotidianamente treinada e capacitada para a boa execução de seus serviços. Entretanto, quando se fala da hospedagem de autoridades, esta causa uma preocupação maior devido às particularidades intrínsecas ao cargo ocupado. Ao lidar com um público alvo tão ímpar, essa atenção cresce mais, pois apesar de haver inúmeros líderes civis, religioso católico só há um. Este possui características

O líder mundial da Igreja Católica é também o Chefe de Estado da Cidade do Vaticano, sendo, portanto, uma autoridade não só religiosa, mas também civil.

mescladas entre as pomposidades de um Chefe de Estado e a simplicidade de um Líder religioso praticante da humildade e da caridade.

Partindo-se desse pressuposto, esta pesquisa irá entender como o ato da hospitalidade surgiu e foi aprimorando-se, ganhando novas características e fortalecendo os laços interpessoais, haja vista a relevância do fator humano como principal agente da hospitalidade. Sendo assim, também irá identificar como o processo de escolha e preparação dos meios de hospedagem que receberão este público ocorre de forma cuidadosa e detalhada, pois não só a estrutura física é levada em consideração, mas também a preparação de seus funcionários com toda a sua hospitalidade.

2. Justificativa

Atualmente, ao falar-se de hospitalidade, os estudos se voltam para o conceito mercadológico deste tema: oferecimento de serviços ligados à provisão de acomodação, alimentação, entretenimento e segurança. Com este evento de grande porte realizado em 2013 pela Igreja Católica, houve uma grande mobilização e contribuição do governo local e da própria população. A intensificação do fluxo de pessoas em uma região, turistas ou nativos, contribuíram assim, para a movimentação do mercado hoteleiro. Mesmo vivendo no país de realização do evento, a participação dos turistas de cidades e estados vizinhos foi de grande expressividade, haja vista os dados. Segundo uma pesquisa realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em parceria com Secretaria de Estado de Turismo (Setur), 88,5% não eram moradores do Rio de Janeiro e 62% eram brasileiros. A visita do Papa neste evento também reuniu turistas de 175 países, sendo os principais Brasil, Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália, Venezuela, França, Paraguai, Peru e México. Dos turistas internacionais 72,7% estiveram no Brasil pela primeira vez. Com um total de 427 mil inscrições, como era de se esperar, a surpresa refletiu-se no setor de hospedagem. Antes de acontecer de fato a JMJ, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado do Rio de Janeiro (ABIH-RJ) tinha expectativa da ocupação de 62% dos hotéis. Porém, um dia antes da realização do evento, o resultado da taxa média de ocupação entre os dias 25 e 28 de julho de 2013 (dias em que ocorreu o evento), foi de 78,36%, superando as expectativas.

Apesar da grande procura pelo setor hoteleiro, houve ainda, participantes, cerca de 180 mil,-que buscaram a hospedagem em casas de família ou instituições que se propuseram a dar abrigo aos peregrinos que participariam do evento, fatos estes, comuns à JMJ. Ao contrário do setor hoteleiro, que tem como prática a hospedagem comercial, que segundo Camargo (2004), se desenvolve dentro de modernas instalações comerciais, fruto do turismo moderno, sendo mais comum na hotelaria, o recebimento destes participantes em lugares privados seguindo a linha de pensamento do mesmo autor, receber alguém em casa é a hospitalidade mais típica e complexa, resgata a essência deste termo, que busca o acolhimento, o bem receber do desconhecido. Haja vista o paradoxo apresentado, a visão atual e comercial e a essência da hospitalidade, este tema foi escolhido para elucidar como essa é aplicada a uma personalidade tão emblemática na conjuntura mundial, considerando seu ofício de líder religioso e de Chefe de Estado, sua influência e sua contribuição nos temas mais relevantes da sociedade. Esta pesquisa contribuirá para destacar que o setor hoteleiro, ainda que seja abrangente e possua diversas opções de excelência e até mesmo luxo na prestação de seus serviços, é na hospitalidade que se encontra a atração e o diferencial no recebimento dos demais. Esta é um resultado da obra humana devendo, portanto, receber uma relevante atenção. Assim também, observam-se as hospedagens dos Papas, que são feitas em meios de hospedagens não oficiais, ou seja, em lugares que apesar de propícios para receberem tais autoridades, não são hotéis de grande porte, comercialmente falando. Com efeito, os serviços, os profissionais e o local, propriamente dito, serão considerados nesta pesquisa para entendermos melhor e contribuir academicamente na particularidade destes meios.

3. Objetivos

- Objetivo geral: Este trabalho visa conhecer o exercício da hospitalidade a partir do acolhimento do líder religioso católico no Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude.
- Objetivos específicos:
 - Relatar a evolução da hospitalidade no decorrer do tempo
 - Caracterizar o público alvo destes meios de hospedagem e como satisfazê-los em sua estada;

- Identificar o motivo da escolha da hospedagem que já receberam ou receberão tais autoridades e as adequações exigidas e o processo de hospedagem
- Observar a importância do fator humano na prática da hospitalidade
- Descrever o perfil de profissionais (como são escolhidos, por que e sua preparação) que ficam encarregados pelos cuidados requeridos com a hospedagem e afins.

4. Procedimentos e métodos

A pesquisa, mais que um conjunto de ações para descobrir algo, é uma maneira de enriquecimento pessoal e intelectual do ser humano. É através dela que se pode aprender/reaprender, aprofundar conhecimentos e, assim, colaborar com o aprendizado dos demais.

Neste projeto, buscou-se atingir os objetivos através de estudos bibliográficos além de um estudo de caso². Por meio do contato da Irmã Superiora (responsável pela administração de todas as operações do local), obtido por um seminarista amigo da pesquisadora, foram coletados dados diretamente no meio de hospedagem que já acolheu o líder religioso católico, a Residência de Nossa Senhora da Assunção (também conhecida como Casa do Sumaré), localizada na Estrada do Sumaré, um dos caminhos que dão acesso ao Cristo Redentor, dentro da Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro. Apesar das constantes atividades que levaram a algumas remarcações, houve a oportunidade de visita ao espaço e uma entrevista diretamente com a encarregada. Sendo assim, foi possível descrever o perfil dos funcionários; quais foram as atividades desempenhadas na preparação e na estada do Papa; por que e quais foram os motivos de escolha deste meio e, qual o diferencial dos serviços oferecidos quando comparado a um meio de hospedagem comercial. Também foi importante caracterizar o perfil dos seus hóspedes e suas particularidades; entender o conhecimento técnico e “especial” de quem teve a responsabilidade de cuidar dos detalhes da hospedagem, dentre outras curiosidades que surgiram e contribuíram para o engrandecimento deste propósito. Com este levantamento foi possível conhecer teoricamente cada um dos procedimentos que

² Estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

compõe a formação e execução da operacionalização do meio. Além do direcionamento desta pesquisa, este estudo de caso proporcionou uma troca de conhecimentos, havendo uma contribuição recíproca.

5. Fundamentação teórica

São diversos os registros que se têm do início da prática da hospitalidade. Atividade esta, que se desenvolve no mais simples dos gestos inerentes ao cotidiano humano, assim como nos recorda Buzzeli (1994), essas estruturas receptivas de cada época, estão intimamente relacionadas com a cultura local, incluindo as peculiaridades relacionadas com o processo de hospitalidade. Sendo assim, a compreensão do aprimoramento deste ato de acolhimento desenvolvido atualmente, só é possível quando analisado suas origens. De acordo com Castelli,

O atual estágio de desenvolvimento das comunidades, dos negócios, do turismo e, mais especificamente, da hotelaria encontra, na essência de suas atividades, um componente que remonta a um passado longínquo. Trata-se da compreensão do ato de acolher, isto é, da atitude do visitado perante o visitante, que a história nos tem documentado de alguma maneira. (CASTELLI, 2010, p.4)

Dentre estes marcos históricos, podemos recordar o início da hospitalidade ainda na Grécia Antiga (450 a.C), quando eram erguidos meios de hospedagem para a recepção de visitantes que se deslocavam a outras cidades para assistirem aos jogos olímpicos gregos. Nesta antiga civilização, o culto aos deuses era prática religiosa da época. Sendo Zeus considerado o pai de todos os deuses do Olimpo e mais poderoso, a obediência a ele era certa. Não seria diferente então, obedecer ao código de paz inviolável enviado por ele, a “Lei” da hospitalidade em que nem mesmo os deuses poderiam infringi-la, devendo prestar todo cuidado, auxílio e hospitalidade a qualquer pessoa. Ao observar-se Castelli (2010) pode-se perceber então, que a hospitalidade ocupava um lugar de destaque na hierarquia de valores da vida civilizada, pois além de ser uma “lei”, era também o símbolo da paz, um nobre gesto através do bom acolhimento ao estrangeiro. Nesses tempos, a violação à hospitalidade era considerada como um crime, pois era vista como a quebra da paz, uma traição, um descumprimento da regra sagrada incitando a guerra. Portanto, qualquer viajante que batesse à porta, deveria ser bem recebido, semeando a paz.

Com o decorrer do tempo, a hospitalidade foi sendo cultivada e expandida. De acordo com Cândido e Vieira, (2003) na Idade Média, com a oficialização do Cristianismo a partir de 331d.C., quando o imperador romano Constantino proclamou-se protetor da Igreja, as viagens por motivos religiosos se intensificaram. O acolhimento dos peregrinos tornou-se ainda maior, pois eles traziam consigo, mensagens de amor e paz conquistando as pessoas. Porém, apesar de historicamente a hospitalidade ser muito relacionada à religião, o Cristianismo surgiu com uma atitude totalmente contrária à hospitalidade. Ninguém acolheu José e Maria, relata Castelli (2010). Baseado nos ensinamentos de Jesus Cristo, a hospitalidade tornou-se sacra, de modo que a Igreja Católica Apostólica Romana, entre os séculos IV ao XI contribuiu para a sua prática através dos estímulos às viagens aos monastérios e catedrais. Estradas e “abrigos” foram construídos e mantidos pelos clérigos. A hospitalidade, praticada principalmente por estes religiosos, era ensinada pelo Livro Sagrado, através de passagens do Antigo e do Novo Testamento, assim como descreve Castelli

A Bíblia tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, apresenta inúmeros textos que relatam acontecimentos envolvendo o ato de comer, de beber e de hospedar, contextos altamente favoráveis ao fomento da hospitalidade. (CASTELLI, 2010, p.51)

Outro exemplo da hospitalidade como ensinamento religioso é a “Carta de Hospitalidade”, escrita por Bento de Núrsia (480-547), monge da época o qual foi um dos maiores religiosos praticantes da hospitalidade, deixando instruções a serem seguidas. A hospitalidade, porém, é muito mais que acolher, dar de comer, de beber e um abrigo para o pernoite, ela é um ato de servir. Ainda em Castelli (2010), o autor nos mostra que servir é agir no lugar do outro.

As pessoas contratadas devem aquelas que gostam de trabalhar com pessoas, que gostam de servir pessoas. Servir cada vez melhor e ter orgulho disso. A propósito, disse Confúrcio “a verdadeira riqueza do homem resume-se naquilo ele faz pelos outros. ‘Eu vim para servir e não para ser servido’, narra a Bíblia, referindo-se a Jesus Cristo. (CASTELLI, 2003, p.40.)

Deve-se atentar ao fato de que o ato de servir é diferente da subserviência muitas vezes praticada. A vontade de servir é algo intrínseco, iniciado pelo desejo e pelo prazer em agradar, satisfazer o outro. É o bem receber. Quando se parte então, deste princípio prazeroso de ser útil a alguém, encontramos um “serviço” prestado com qualidade. Esta nada mais é que atingir e até mesmo superar as expectativas

do próximo. É também algo variável, pois o conceito de qualidade transforma-se de pessoa para pessoa. Sendo assim, deve-se sempre estar em constantes aprendizados para acolher e satisfazer a peculiaridade de cada um que se recebe.

Inerente a estas observações, chega-se à importância da qualidade, do conhecimento e do diferencial dos serviços prestados à figura do Líder Religioso. Este, com certeza possui particularidades, protocolos³ e regimentos a serem seguidos, haja vista sua importância como Bispo de Roma e como Chefe de Estado. A qualidade dos serviços prestados a ele deve possuir um fator categórico que muitas vezes não é considerado: a simplicidade.

A virtude da simplicidade é um predicado de aproximação no processo da hospitalidade; Envolve apresentar-se e expressar-se com simplicidade, simplificar até mesmo a complexidade da cultura, simplificar teorias e práticas sociais. (CASTELLI, 2010, p.165)

O Papa, enquanto representante máximo da Igreja Católica Apostólica Romana é um escolhido de Deus para governar seu povo na Terra, com a simplicidade e humildade ensinadas por Jesus Cristo. Como nos mostra o catecismo de São Pio X (nº192), o papa é o sucessor de São Pedro, porque São Pedro reuniu na sua pessoa, a dignidade de Bispo de Roma e de chefe da Igreja e, porque, por disposição divina, estabeleceu em Roma a sua sede, e aí morreu. Por isso, quem é eleito Bispo de Roma, é também um herdeiro de toda a sua autoridade.

Devido sua autoridade e sua importância para o mundo, os cuidados e preocupações dedicados a esta personagem são sem dúvidas, de extremo rigor.

Apontando estas ideias e suas interligações, a hospitalidade, a qualidade, a simplicidade e a significância do Papa, encontrar-se-á nesta pesquisa a importância da hospitalidade oferecida ao Líder Religioso Católico.

³ O Vaticano, que é provavelmente a mais antiga corte da Europa, é justamente afamado pelo refinamento e observância do seu rígido protocolo, devendo ser seguidos em respeito à autoridade cívica e religiosa.

CAPÍTULO 1: Hospitalidade e religião: Um recorte na história da formação do espírito hospitaleiro

A presença da hospitalidade na construção da sociedade perpassa variadas gerações até chegar aos dias atuais. Aplicada de diferentes formas ao longo do tempo, sua premissa permanece inalterada. Adentrando a etimologia em busca do significado literal da palavra, do latim *hospitalitate*, **S.f.** **1.** Ato de hospedar; hospedagem. **2.** Qualidade de hospitaleiro. **3.** *P. ext.* Acolhimento afetuoso (FERREIRA, 2008, p. 279), para Selwyn (2004, apud CAMPOS 2005)

“A hospitalidade está ligada à provisão de conforto psicológico e fisiológico dentro dos níveis definidos de serviço”; ou ainda, é o meio, “acima de todos os outros” de iniciar e consolidar relacionamentos com outras pessoas. (SELWYN, 2004 apud CAMPOS, 2005, p. 23).

Mas o que é a hospitalidade no cotidiano, que se perpetua e sustenta as relações humanas desde os primeiros indícios de vida em comunidade?

Pode-se conceituar hospitalidade como uma atitude inata ao ser humano desde a consolidação da vida em sociedade, como afirma Schérer (1993 apud Castelli 2010), a hospitalidade não é um acidente da condição humana, mas faz parte da sua essência. O acolhimento ao próximo, o servir, a partilha do alimento, o oferecimento de um leito para o descanso, são atitudes que acompanham a evolução da humanidade e enraízam a hospitalidade. A história da raça humana explica por diferentes eras, razões e regiões geográficas a estabilização da hospitalidade. Montandon (2011) descreve a hospitalidade como uma noção que parece ser simples, mas é uma das mais complexas, das mais ricas e aparentemente das mais contraditórias. Esta percepção delicada é de difícil entendimento uma vez que é objeto de diferentes esferas que compõem a vida social, tais como, o meio doméstico, empresarial, religioso (dentre outros), além de diversas eras até os dias contemporâneos. Em todos eles, destacam-se as atitudes de acolhimento do próximo.

As vertentes dessa origem serão descritas brevemente e dar-se-á enfoque à contribuição do Cristianismo, mais especificamente do Catolicismo, para esta formação, uma vez que este é o tema desta pesquisa.

Desde os primórdios da civilização humana, a prática da caça e dos deslocamentos e, portanto, a partilha dos alimentos para que os mesmos não se degradassem, começaram a fomentar, involuntariamente, o processo da

hospitalidade, pois, ao se reunirem para consumirem as refeições, havia atos de cordialidade e sociabilidade, enlaces eram criados e o sentimento de reciprocidade e recompensa surgia, delineando a ideia básica da hospitalidade.

Repartir a comida, a bebida e o espaço são praticar o processo da hospitalidade. E esse compartilhamento constituiu-se, ao longo da história, em momentos ímpares para a sobrevivência da família humana, já que a hospitalidade brotou dessa cultura. Assim, a hospitalidade passou a integrar a essência da condição humana e não se constituiu apenas em uma simples futilidade. Dessa maneira, os atos de receber, de hospedar e de cuidar do visitante, componentes do processo de hospitalidade, passaram a fazer parte da vida e das pessoas, de pequenas comunidades nos primórdios e de megacomunidades na atualidade. (CASTELLI, 2010, p. 15).

O estudo da formação das civilizações evidenciará a prática da hospitalidade através da comensalidade. Inicialmente, foi “ao redor da mesa” que mais que a satisfação das necessidades fisiológicas era saciada, mas a solidariedade e recepção foram sendo apreciados entre desconhecidos. Perceber-se-á que no perpassar do tempo, desde os atos mais simples de acolhimento ou cortesia, até grandes eventos, sejam eles a comemoração de casamentos, celebrações de acordos internacionais, dentre outros, passam pela alimentação, marcando, portanto, a primazia da hospitalidade, criando-se protocolos e cerimoniais para a realização das ceias.

[...] mais do que a história dos alimentos, de sua produção, distribuição, preparo e consumo. O que se come é tão importante quanto quando se come, onde se come, como se come e com quem se come. (CARNEIRO. 2003, p.2)

Tendo cada qual seu enfoque, na civilização grega, o culto à hospitalidade fazia parte dos valores da vida e tanto os cidadãos quanto o estado tinham como obrigação esta prática, sendo, sua violação, um crime. Castelli (2010, p.149), cita que para Platão⁴, “a hospitalidade é o primeiro dos deveres de todos os cidadãos, um dever sagrado, e seu desrespeito merece o castigo divino”.

Para os gregos, a importância de acolher a todos, indistintamente, faz-se um princípio para esta civilização, pois ao amparar o próximo, poderiam estar acolhendo o próprio deus Zeus, denominado como *Xênios*, que nesta cultura, é conhecido como o protetor da hospitalidade.

Já na cultura romana, tendo atingindo seu ápice no ano 100 d.C, seu contexto sócio-político-econômico traduzia uma sociedade com uma estrutura altamente favorável para viagens, comércio e a própria expansão do Império Romano. Esta

⁴ Filósofo e matemático grego que viveu no período clássico da Grécia Antiga.

era, conhecida como “*pax romana*”, favorecia as jornadas, devido à segurança, estradas bem conservadas e a facilidade de comunicação e a incomplexidade monetária, já que a moeda romana era forte, na época. Para tanto, o fluxo de pessoas viajantes nas cidades era grande, havendo, então, a necessidade de propriedades que oferecessem espaços para o repouso e alimentação. De acordo com Castelli

Hospitium, para os romanos, designava o local destinado para o repouso dos viajantes, e *hospes*, a pessoa que nele se hospedava, o hóspede. Certamente, a hotelaria moderna encontra suas raízes e seu significado nesses vocábulos. (CASTELLI, 2010. p. 48)

Na Idade Média, a história da hospitalidade também percorre o feudalismo. Neste, há o retrocesso de toda a sociedade. A centralidade do poder nas mãos dos senhores feudais, a economia voltada para a agricultura, a hierarquia do poder sustentando relações de servilismo. Dentre estes fatores, a vida social é restringida e destaca-se também, o retrocesso do espírito hospitaleiro. O viajante é visto como uma ameaça, um invasor, inimigo (*hostis*), arruinando os estabelecimentos hospedeiros.

Perpassamos também pela era das Cruzadas⁵, época de grandes conflitos, cujos quais, em meio à hostilidade vivida, fomentaram-se a hospitalidade nos mosteiros, onde as ordens religiosas acolhiam os enfermos da guerra e os peregrinos, figura importante na história da hospitalidade cristã que se dará enfoque mais adiante.

Com o passar do tempo, em meados da Idade Moderna, no século XVIII, a cortesia encontrada em toda classe feudal começa a dar sinais de existência no resto da população. As restrições referentes à época foram sendo amenizadas, ascendendo a educação cortês, característica iniciada na Corte Carolíngia⁶. O acesso à “arte do bem viver” através de manuais pela população menos abastada, fazia com que estes se sentissem menos excluídos, além de estimular a sociabilidade e com isso, o espírito hospitaleiro.

O conceito medieval de boas maneiras chamado de “cortesia” por ser praticado pelos nobres da corte começa a ser designado de “civildade”, uma expressão abrangendo todo um novo sistema de propriedade corporal

⁵ Conflitos, entre os séculos XI e XIV, em que tropas ocidentais buscavam reconquistar o acesso à Jerusalém após turcos dominarem os muçulmanos e passarem a impedir este caminho.

⁶ Momento de esplendor da Idade Moderna em que, o imperador, Carlos Magno, buscava expandir suas conquistas territoriais. Magno, também tinha como característica, a generosidade com os necessitados. Em seu império, também houve grande avanço nas áreas cultural, educacional e administrativa.

e daí em diante aplicável a todos os cidadãos, não apenas à elite. (Visser apud Castelli, 2010, p 61)

A sociedade foi evoluindo e, junto com ela, suas verdades foram sendo modificadas. Com o surgimento de um novo século, novas teorias foram sendo estudadas. O renascimento e a ascensão do antropocentrismo em detrimento ao teocentrismo, a busca do conhecimento foi cada vez mais enraizada no seio dos intelectuais. Juntamente com isto, grandes viagens com o objetivo de alcançar novas esferas culturais e artísticas, principalmente, fomentavam cada vez mais o turismo à época.

Viagens estas, que repercutem e proliferam cada dia mais em nossa sociedade contemporânea. Mesmo com o passar do tempo, a ascensão e decadência das eras, seus aspectos e principais características, o turismo foi evoluindo. O desenvolvimento da tecnologia e a globalização fizeram com que as viagens se tornassem essenciais para o crescimento da economia global.

Com este crescimento, o turismo desenvolvido, não se deteve apenas para os negócios. Viagens a lazer, por motivos de saúde e também estimuladas pela religiosidade, fomentam o ciclo turístico e permeiam a hospitalidade. E, especialmente sobre este último fator, os próximos parágrafos serão desenvolvidos.

Ao decorrer dos séculos, o fator religiosidade⁷ influenciou, ora de maneira contundente, ora de maneira superficial a sociedade e sua formação. Do mesmo modo, a construção do conceito e agir da hospitalidade, indubitavelmente, sofreu atuação da religião, especificamente do Cristianismo, o qual a presente pesquisa irá adentrar, uma vez que é o tema de estudo.

O cristianismo “é a filosofia de vida que mais fortemente caracteriza a sociedade ocidental. Há 2 mil anos permeia a história, a literatura, a filosofia, a arte e a arquitetura da Europa. Assim, conhecer o cristianismo é pré-requisito para compreender a sociedade e a cultura em que vivemos.” (GAARDER et al, 2000, p.137)

A notória participação das religiões na solidificação da hospitalidade no convívio social perceber-se-á, claramente, quando os princípios de todas as religiões são propagados por seus seguidores e possuem a mesma essência: o acolhimento ao próximo. Segundo Weiss (2012, p.3), fundamentada nos estudos de Durkheim, “a religião passa ser considerada um lugar privilegiado para se aprender a origem da

⁷ [...] característica de pessoas que são religiosas, ou seja, tendência ou disposição a coisas sagradas, a seres espirituais, à religião, que, por sua vez, consiste na manifestação de uma crença por meio de doutrina e ritual próprios. (CAMARGO e BUENO, 2011, p. 55)

moral e das categorias de pensamentos, até mesmo do pensamento científico”. Ainda em Durkeim, nota-se a religião como um fato social, ou seja, maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção sobre este mesmo sujeito. Nesta visão, a religião é um elemento da sociedade, visto como uma “instituição social”, tendo existência própria, regras e normas que atendem o coletivo. Sendo assim, percebe-se que a religião contribui para a sustentação da sociedade, uma vez que Durkheim (apud BERGER, 2010, p.5) afirma “a religião é uma característica geral da vida humana [...], está na base da constituição do homem enquanto tal”, portanto, é um elemento primordial e imutável na sociedade.

Mediante a esta afirmação, pode-se começar a entender a religião como uma das principais agentes da hospitalidade na evolução da sociedade, uma vez que “a hospitalidade é a alma das religiões” (SUSIN, 2013).

A hospitalidade congrega o humano e o divino e pode garantir o fundamento para uma convivência minimamente terna e fraterna de todos dentro da mesma Casa Comum, o planeta Terra. (BOFF, 2005, p.199.)

Atualmente, são diversas as religiões que compõe a sociedade mundial, haja vista a diversidade cultural existente. Nesta pesquisa, falar-se-á da hospitalidade praticada pelos fiéis do Cristianismo, cuja é a maior religião do mundo, especificamente do Catolicismo, o qual, sua instauração foi realizada há mais de dois mil anos e desde então possui grande relevância no contexto universal. Com uma hierarquia governamental de importante notoriedade contemporânea, haja vista a figura do Papa como líder religioso e chefe de Estado, a Igreja Católica faz-se presente na sociedade com 1,27bi dos aproximadamente 2,2 bilhões dos cristãos seguindo rigidamente os ensinamentos de Jesus Cristo. Estes foram propagados pelo mundo, perpassando os séculos através da Instituição Social constituída (Igreja) e tendo a bíblia, “[...] livros que são reconhecidos como canônicos pela igreja crista” (BRUCE, 1998 apud CAMARGO e BUENO, 2011, p. 62), ou ainda, “livro usado como manual de conduta e fé, tido como sagrado pelas religiões cristãs” (CAMARGO e BUENO, 2011, p. 56), norteadoras das práticas que deveriam ser levadas adiante para o bem comum. E mais, “[...] o texto bíblico é repleto de exemplos e exortação à prática da hospitalidade enquanto instrumento de relação e fortalecimento de vínculos”. (CAMARGO e BUENO, 2011, p.67)

Desde seu primeiro livro, Gêneses, encontramos a hospitalidade em sua forma mais transparente: o acolhimento de estrangeiros por parte do Criador, ou

seja, o acolhimento de Deus a Adão e Eva no paraíso, sendo cortês em seu sentido mais amplo, mas também estabelecendo o respeito a seu espaço (a não permissão do fruto proibido), uma vez que “a hospitalidade permite celebrar uma distância e, ao mesmo tempo, uma proximidade, experiência imprescindível no processo de aprendizagem humana.” (BAPTISTA 2002 apud CASTELLI, 2010, p. 117). Encontram-se, também, passagens que revelam a hospitalidade ao redor da mesa, na partilha do alimento que coroa grande parte dos atos de hospitalidade. Sendo assim, é contemplado nos quatro livros do evangelho· o exemplo mais conhecido por cristãos ou não de hospitalidade: a última ceia de Jesus com seus discípulos. Portanto, tanto no Antigo ou no Novo Testamento⁸, a abordagem do apoio ao outro promove a coesão social, a humanização. Isto é, atos de cooperação mútua, criação de laços entre aqueles que acolhem e são acolhidos e a importância de olhar àqueles que precisam.

É neste ciclo vicioso de dar, receber e retribuir apresentado incessantemente no Livro Sagrado, que a hospitalidade mostra-se como uma virtude daqueles que a praticam e que pode ser adquirida, à medida que buscam o cumprimento da Lei de Deus, além de expresso amor e doação. São estas exortações presentes no conjunto de livros canônicos, ou seja, padrões, vindouros de outrora que incentivam, balizam e modelam a vida dos cristãos desde gerações passadas, até as presentes e perpetuar-se-ão nas futuras. Sendo revestidos de sacralidade, os escritos históricos legitimam a dádiva da hospitalidade, sendo atestados por Susin ao afirmar que

[...] a sua sacralidade remete à divindade pura e difusiva no fundo da hospitalidade, e toda religião deriva da hospitalidade e se torna matriz sacra de hospitalidade (SUSIN, 2013, p.15)

Dádivas estas que conservadas e ainda praticadas nos dias atuais, são apresentadas à sociedade em diferentes formas: no dom mais puro, o qual, não busca e não possui garantia de reciprocidade visto na carta de São Paulo aos Romanos, “Socorrei às necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade”⁹, como por exemplo, as obras de caridade, cujas quais, são

⁸ Tal como conhecida e usada hoje por cristãos, a Bíblia é composta por duas partes principais: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. A palavra testamento tradução de palavras hebraicas e gregas que significam pacto ou acordo. Acredita-se que o Antigo Testamento foi escrito pela comunidade judaica e por ela preservado um milênio ou mais antes da era de Jesus Cristo. O Novo Testamento é atribuído aos discípulos de Jesus Cristo. (GEISLER; NIX, 1997, p.5)

⁹ Rom 12, 13

praticadas em maior quantidade pelos cristãos ao redor do mundo, tendo a Igreja Católica como principal agente destas¹⁰ A prática do primeiro dom (a hospitalidade sem a certeza da retribuição), porém, não se restringe às ações de caridade, mas pelo contrário, é apenas um dos aspectos assumidos por esta expressão que estimula à retribuição, à tríade de dar, receber e retribuir, estabelecendo novas relações sociais, podendo-se ser observado novamente, a hospitalidade exercida nas eras primitivas e mais que isso, percebendo-se a renovação da mesma em cada era da humanidade.

Daí decorre a noção de hospitalidade, como um conjunto de leis não escritas que regulam o ritual social e cuja observância não se limita aos usos e costumes das sociedades ditas arcaicas ou primitivas. Continuaram a operar e até hoje se exprimem com toda força nas sociedades contemporâneas. (CAMARGO, 2004, p.17,18)

Sua renovação, porém, acompanha o percurso da sociedade e, isto é percebido em diversas esferas dos elementos que a compõe. Isto é, assim como as relações sociais, econômicas, políticas e culturais adaptam-se ao meio em que estão inseridas, a hospitalidade adquire uma faceta de modo que é expressada de acordo com o círculo ao qual está fixada.

Este parágrafo refere-se ao evoluir da sociedade, à intensa modernização e globalização do século XX e o início do XXI gerado pela evolução, não só dos pensamentos baseados nos estudos bibliográficos e nas descobertas de teorias antes desconhecidas, mas, especialmente, pela evolução da tecnologia e todo o impacto socioeconômico e político causado no corpo social e seus valores, inclusive na hospitalidade.

Estes impactos influíram na vida humana infundindo a individualidade, o egoísmo das relações sociais. A visão de acolhimento, passa a ser deixada de lado em troca do auto desenvolvimento pessoal, profissional e social, além das trocas comerciais e crescimento econômico. A hospitalidade perde então suas vias sacras e é reduzida a atitudes altruístas, ou seja, atitudes humanitárias, filantrópicas de ajuda ao próximo que poucos indivíduos praticam e acabam sendo reconhecidos por ações que em sua essência, deveriam fazer parte do *ethos* do ser humano. A hospitalidade, o acolher e servir ao outro perde sua essência e liberdade e passa a

¹⁰ Segundo o Anuário Estatístico da Igreja Católica de 2016, a Igreja Católica possui mais de 110.000 instituições de caridade ao redor do mundo, entre elas instituições de educação, médica, beneficência e assistência.

ser comercializada, adquirida e representada de acordo com as necessidades da sociedade.

No decorrer do tempo, o advento da globalização, os avanços das tecnologias e a intensificação do turismo, somatizado ao desenvolvimento de políticas públicas internacionais (tendo-se como exemplo a Organização Mundial do Turismo¹¹) faz com que a hospitalidade desenvolva uma nova faceta e conquiste elementos que a deixem com características de um indústria – a “Indústria da hospitalidade”-, ou seja, ela passa a movimentar uma economia direta ou indiretamente, uma vez que gera mão de obra, estimula outras indústrias (alimentícia, imobiliária, de transportes, dentre outras).

A soma destes novos conceitos e a geração da hospitalidade comercial passa então, a “vender” os fundamentos de acomodação, alimentação, segurança, entretenimento, cuidados entre outros.

Através desta nova ótica da sociedade, os provedores da hospitalidade não são mais apenas aqueles que trazem em sua essência o espírito acolhedor, mas também aqueles que por motivos mercadológicos, buscam a prática do acolhimento, o oferecimento de componentes tangíveis e intangíveis, através de incessantes treinamentos de valores e características pressupostas ao indivíduo, como a generosidade, a simpatia e a empatia.

O comércio moderno da hospitalidade humana efetivamente abole o sacrifício implícito na dádiva, ao trocar serviços por dinheiro, mas a hospitalidade sempre foi atributo de pessoas e de espaços, não empresa; a observação deve, pois, dirigir-se para o que acontece além da troca combinada, além do contrato estabelecido. Nesse, permanecem vivas a hospitalidade e (por que não lembrar também?) a hostilidade humanas.

[...] Na hospitalidade comercial, a hospitalidade propriamente dita acontece após o contrato, sendo que esse após deve ser entendido como o “para além do” ou “tudo que se faz além do...” contrato. (CAMARGO, 2004, p.45, 46)

As discussões que rodeiam a prática da hospitalidade sejam qual for o âmbito (privada, pública, comercial, virtual, etc.) a qual esteja inserida são extensas, pois, esta se desenvolve conjuntamente com as esferas social, econômica, política, cultural e também as evoluções tecnológicas. Assim sendo, esta pesquisa limitar-se-á e buscará novas discussões em outro momento oportuno de modo a centrar-se em seu tema.

¹¹ Sua missão consiste em promover o turismo sustentável, responsável e universalmente acessível como introdutor do desenvolvimento inclusivo. Fonte: Sebrae

CAPÍTULO 2: O dom do bem servir: uma breve apresentação das facetas da hospitalidade apresentadas

Esta hospitalidade comercial, na qual se destaca no mercado hoteleiro, muito pôde ser apreciada durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), no Rio de Janeiro, em 2013. Este evento que reuniu mais de dois milhões de pessoas que vieram de diferentes partes do mundo, concentrou-se na cidade dita maravilhosa. Para atender tamanha demanda, não só os hotéis se preparam, mas num evento de tamanha proporção, toda a cidade foi aprontada para o acolhimento do líder episcopal e toda a massa popular que, apesar de também serem turistas, assumiram o Rio de Janeiro como suas casas, de portas abertas. No ano da realização da Jornada (2013), o Rio registrou apenas 45,81% de seus habitantes como seguidores da religião, sendo o menor percentual entre os demais estados da maior nação dita católica, porém isto não impediu a participação e envolvimento de frequentadores de outras matrizes religiosas, contribuindo para a beleza e harmonia do evento.

O Rio de Janeiro é historicamente uma cidade turística. Devido sua beleza natural, atrai um grande contingente de viajantes e, assim, busca ser uma cidade hospitaleira. Para tanto, preocupações diárias são direcionadas a ela para que haja uma boa receptividade a todos os que a visitam. É neste cenário que a hospitalidade ultrapassa os cuidados privados de um hotel ou de um anfitrião que recebe alguém em sua casa. Na verdade, antes mesmo de poder ter a atenção daqueles, tanto o Papa, quanto todos os demais que vieram encontrar-se com ele, foram recebidos pelos habitantes e seu governo, que têm esta cidade como suas casas, exercendo a hospitalidade pública: cuidados em infraestrutura, segurança, mobilidade, alimentação entre outras. São alguns exemplos de hospitalidade pública durante a JMJ: a segurança reforçada com 30 mil homens das Polícias Civil, Militar e Federal, Força Nacional além das Forças Armadas, decreto de feriados para garantir a mobilidade daqueles que chegaram e o conforto dos habitantes, ornamentações nas ruas da cidade, além de outras medidas para bem acolher a todos.

Figura 1 - Banner de boas vindas no túnel entre Botafogo e Copacabana



Fonte: UOL cotidiano, 2017

Neste evento, hospitalidade era a virtude mais posta em prática pelos habitantes do Rio de Janeiro. Além de acolherem os visitantes nos aeroportos, restaurantes, nas ruas da cidade, muitas pessoas se voluntariaram para receberem-nos em suas próprias casas. Ao se voluntariarem, as famílias se dispuseram a receber pessoas de qualquer parte do mundo, sem saber quem seriam ou ao menos o idioma que falavam, tendo apenas como obrigação a concessão de um espaço para dormir e um chuveiro para que eles pudessem tomar banho. Porém, nesta circunstância, foi oferecido muito mais que um “alojamento”: houve o resgate do espírito hospitaleiro de outrora, o recebimento do desconhecido, o exercício da hospitalidade doméstica, haja vista a prática do primeiro dom, ou seja, a escolha voluntária de acolher sem a certeza da retribuição.

Do ponto de vista histórico, o ato de receber em casa é o mais típico da hospitalidade e o que envolve maior complexidade do ponto de vista de ritos e significados. (CAMARGO, 2004, p.53).

Apesar de não se hospedar em uma casa de voluntariados, Papa Francisco também pôde experimentar a hospitalidade doméstica brasileira. Uma de suas atividades programadas na vinda ao Rio de Janeiro foi uma visita à casa de algum morador pré-selecionado da comunidade de Varginha, situada no complexo de Manguinhos, zona norte da capital fluminense. Esta visita, embora programada, teve a escolha da família feita na hora, pelo próprio pontífice. A eleita foi uma casa

amarela, decorada com balões amarelos e brancos da paraibana Maria Lúcia dos Santos Penha, acompanhada de seu marido e alguns familiares. Mesmo preparada para esta possível predileção que se concretizou, papa Francisco não pôde aproveitar por muito tempo do acolhimento desta família. Estando na casa por cerca de dez minutos, o cuidado despendido, foi desfrutado apenas em palavras de carinho e abraços fraternos, os quais nem os jornalistas puderam ter acesso. Esta hospitalidade privada foi registrada apenas nas recordações da família que tiveram o privilégio de recebê-lo. A retribuição, porém, não foi esquecida. Além de agradecimentos, o Santo Padre, presenteou-os com terços e uma benção especial. Em seu discurso, ainda em Manguinhos, Papa Francisco demonstrou sua gratidão

[...] Queria bater em cada porta, dizer “bom-dia”, pedir um copo de água fresca, beber um “cafezinho” – não um copo de cachaça! -, falar como a amigos de casa, ouvir o coração de cada um, dos pais, dos filhos, dos avós... Mas o Brasil é tão grande! [...] [...] Como é bom ser bem acolhido, com amor, generosidade, alegria! Basta ver como vocês decoraram as ruas da Comunidade; issto é também sinal do carinho que nasce do coração de vocês, do coração dos brasileiros, que está em festa! Muito obrigado a cada um de vocês pela linda acolhida! [...] [...] Desde o primeiro instante em que toquei as terras brasileiras e também aqui junto de vocês, me sinto acolhido. E é importante saber acolher; é algo mais bonito que qualquer enfeite ou decoração. Isso é assim porque, quando somos generosos acolhendo uma pessoa e partilhamos algo com ela - um pouco de comida, um lugar na nossa casa, o nosso tempo -, não ficamos mais pobres, mas enriquecemos. [...] (Papa Francisco – discurso em Manguinhos – p. 37)

Figura 2 - Casa em Manguinhos escolhida por Papa Francisco



Fonte: Revista Veja, 2017

A observação destas hospitalidades, porém, resumem a receptividade com Vossa Santidade fora dos muros que tiveram o privilégio de acolhê-lo durante os seis dias em que esteve no Brasil. Para atingir o objetivo geral desta pesquisa (o exercício da hospitalidade no acolhimento do líder religioso católico durante a JMJ), os próximos parágrafos serão destinados ao conhecimento do meio de hospedagem eleito e alguns pormenores que dele fizeram parte.

2.1 O caso do Papa Francisco na Casa de Nossa Senhora da Assunção do Sumaré

Para a realização da presente pesquisa, além de estudos em materiais bibliográficos e virtuais, fora realizada uma visita no meio de hospedagem que abrigou papa Francisco em sua primeira visita internacional após eleito Bispo de Roma. Para elucidar algumas dúvidas e curiosidades que auxiliaram no entendimento de como se deu a hospedagem daquele, foi, também, feita uma entrevista que, em tom informal, foi respondido pela responsável da instituição religiosa. Assistente social por formação, Irmã Teresinha é a superiora da Casa do Sumaré, onde trabalhou por dezenove anos, cuidando do papa João Paulo II (pontífice em exercício no ano de 1997, quando esteve no Rio para participar do II Encontro Mundial com as Famílias), e após cinco anos em outra designação, retornou em 2011 (somando hoje mais seis anos de ofício, agora como dirigente) e teve o privilégio de cuidar de cada detalhe da hospedagem do atual Papa. Apesar de já possuir experiência da visita da santidade antecessora, também obteve a ajuda de algumas pessoas, como, por exemplo, Dom Roque Costa Souza¹², que apesar de estar sempre junto, a responsabilidade final recaía sobre ela.

2.2 O Papa

Como já sabido historicamente, a representação do papa no contexto católico, dá-se como sucessor de Pedro, a quem Cristo deu as “chaves do Céu e da Terra”¹³ e, portanto precursor da Igreja e anunciador fiel da Palavra. Sendo assim, todos os que o sucederam, tornaram-se eleitos de Jesus para governarem o povo católico. Entretanto, conta-nos a história que a Igreja sempre possuiu influência no poder

¹² Bispo auxiliar do Rio de Janeiro

¹³ Mt 16, 18-19.

durante a os governos monarquistas. Com a fundação do Vaticano, em 1929 pelo Tratado de Latrão¹⁴, o Bispo de Roma, além de líder supremo da Igreja Católica, assume também o posto de Chefe de Estado do menor país do mundo e assim, adquire formalidades indispensáveis como qualquer outro chefe de nação.

Seis papas após a união destes poderes, muitos cerimoniais e protocolos criados, o sétimo papa, Francisco, surpreendeu a todos. Abstendo-se de grande parte das regras a ele impostas, desde que assumiu o trono, ressalta sua essência de simplicidade e humildade, de acolhimento e convivência. Esta personalidade tão peculiar repercutiu nas mídias de todo o mundo, sendo destaque em diversos sites, jornais e até mesmo capas de revistas. Podem-se ilustrar estas características da modéstia deste Santo Padre em não usar os tradicionais sapatos vermelhos que representam os pés ensanguentados de Jesus, o crucifixo de ferro e o anel de prata dourada em contrapartida aos acessórios de ouro utilizado durante décadas por seus anteriores. Recusou-se também a morar no apartamento papal no Palácio Apostólico para continuar na Casa de Santa Marta, onde vivem os demais clérigos.

Figura 3 – Vestimenta tradicional de um papa



Fonte: Urbanpost, 2013.

¹⁴ Assinado pelo ditador Bento Mussolini e o papa Pio XI, a Itália reconhecia a soberania da Santa Sé sobre o Vaticano.

Figura 4 – Vestimenta usada por Papa Francisco



Fonte: Toda notícia, 2017.

Haja vista o impacto da singeleza daquele que foi tema de bastantes reportagens, Irmã Terezinha e os demais organizadores da hospedagem no Rio respeitaram a natureza da Santidade, oferecendo o melhor de forma modesta: “Sabemos que ele é muito simples e que não quer que nada para ele seja diferente.”, “Ele não gosta de solidão e individualismo. Tudo o que está sendo feito é para todos. Nada é diferenciado para ele.” Afirmou a religiosa em muitas entrevistas dadas aos jornalistas.

2.3 Adentrando a história da casa

Construída entre 1945 e 1950 por Dom Jaime de Barros Câmara, a Casa do Sumaré foi erguida com o objetivo de ser um lugar de descanso e meditação para o clero que durante a semana dedicava-se aos compromissos eclesiais. Em um lugar reservado, no alto da Estrada do Sumaré, e rodeada pela Floresta da Tijuca, passou a ser um lugar muito querido pelo Cardeal Dom Eugênio Sales. Sua edificação recebeu elementos valiosos e históricos da Igreja Católica, como por exemplo, a porta de entrada, a qual pertencia à Igreja de São Pedro dos Clérigos, e que foi demolida em 1944, para a construção da Av. Presidente Vargas, no centro da

cidade. Em 1975, já arcebispo do Rio, D. Eugênio inaugurou um novo complexo destinado aos eventos de evangelização e formação da Igreja, o Centro de Estudos do Sumaré. Sem nenhum objetivo lucrativo, somente de manutenção da casa, este espaço recebe retiros espirituais para leigos, seminaristas que estão prestes a tornarem-se padres, o próprio clero, congressos episcopais, como por exemplo, em 1990, quando Papa Bento XVI, ainda cardeal Joseph Ratzinger, também esteve por lá para um encontro de bispos, o qual foi convidado a palestrar, entre outros. Como já mencionado anteriormente, Papa João Paulo II também usufruiu das dependências desta residência em 1980 e 1997.

O local também já foi moradia fixa de alguns bispos. D. Eugênio após tornar-se bispo emérito passou a residir lá, até seu último dia de vida, quando, já com a saúde debilitada, faleceu no próprio lugar. D. Edson de Castro Homer também foi habitante, até que, por ocasião da JMJ, a casa precisou ser esvaziada e desde então o mesmo mudou de endereço.

Figura 5 - Casa Nossa Senhora da Assunção do Sumaré



Fonte: Gaudium Press Brasil, 2013.

2.4 A estruturação

Dividida em duas edificações (a Casa e o Centro de Estudos), a estrutura soma oitenta e três unidades habitacionais, sendo elas distribuídas da seguinte maneira: sete UHs na Residência (seis semelhantes em tamanho e mobiliário e uma suíte ampla com um escritório onde ficam os livros de D. Eugênio) e outras setenta e

seis no Centro de Estudos. Todas as UHs são apartamentos, ou seja, são compostas de um quarto e um banheiro privativo e comportam um máximo de cento e trinta pessoas. Por localizar-se em meio à Floresta da Tijuca, a vista do local contempla diversas regiões da cidade, desde a zona norte, podendo-se observar o Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã), a Ponte Presidente Costa e Silva, popularmente conhecida como Ponte Rio-Niterói, passando pelo centro da capital com suas altas edificações, o Sambódromo e chegando a zona sul, evidenciando as belezas naturais como o morro do Pão de Açúcar e o emblemático Cristo Redentor com seus braços abertos. Além de ser um admirável ponto de contemplação do Rio, o local conta ainda com uma piscina e um jardim. Por ser uma instituição religiosa, possui, ao todo, quatro capelas, sendo uma na casa, onde o Santo Padre dirigia-se para seus momentos de oração e reflexão, além de celebrar uma missa.

A casa possui uma sala de jantar onde foram servidas algumas refeições para o Papa e seus convidados, porém algumas outras, a Santidade fez questão de dirigir-se ao Centro para alimentar-se e socializar com os demais no espaçoso refeitório, dividido em dois salões. A cozinha e a lavanderia industriais, também localizada na construção mais nova, são proporcionais e adequadas para atender a capacidade máxima estabelecida.

A respeito da segurança, os serviços de proteção são prestados diariamente por quatro policiais militares em uma viatura estacionada na entrada, um vigia e um porteiro diurno.

Em uma das visitas do papa João Paulo II, foi também construído um heliporto para facilitar o deslocamento do então Papa.

2.5 Os funcionários

Para manter a execução das tarefas cotidianas do ambiente e para atender os eventos que lá ocorrem, a edificação conta com equipes de escala fixa de vinte e duas camareiras (que trabalham no regime de 12hx36h), além de jardineiro, pintor, eletricitista, motorista, vigia, cozinheiras, camareiras e auxiliares de serviços gerais. Além destes que residem em comunidades próximas, executam as tarefas, outras três religiosas que moram por lá, liderados pela Irmã Superiora, Teresinha.

2.6 A hospedagem

a) Os preparativos

Sabe-se que o papa é uma figura emblemática no contexto mundial. Com isso, seu cargo de Chefe de Estado do Vaticano e Sumo Pontífice traz com ele algumas exigências pertinentes à função quando em hospedagens fora de seus aposentos oficiais. Estas solicitações serão descritas nos parágrafos seguintes, revelando como se deu o processo de hospedagem bem como algumas curiosidades.

Após a apresentação do local com sua história, estruturação e colaboradores, a compreensão do acolhimento do Papa Francisco neste meio tornar-se-á mais fácil.

Quatro meses antes do início da JMJ no Rio, após a renúncia do papa Bento XVI, papa Francisco assumiu o título de Bispo de Roma e líder supremo da Igreja Católica. Em sua nova função, tinha como uma das atividades previstas, a viagem apostólica ao Rio para um encontro com milhares de jovens. Dada sua confirmação nesta sua peregrinação, iniciou-se a preparação para este acolhimento de forma um tanto quanto atrasada, com cerca de, apenas, três meses.

Após diversas reuniões, tanto no Brasil quanto na Itália, e diversas opções de hospedagem (nenhum deles sendo um hotel), como por exemplo, o Palácio Arquiepiscopal São Joaquim¹⁵, no bairro da Glória, a comitiva de Roma (Pontifício Conselho¹⁶) e o Comitê Organizador Local (COL), visitaram por último e decidiram asseguradamente que a melhor opção era a Casa do Sumaré, pelo mesmo motivo pela qual foi construída: a privacidade. Este primeiro quesito evidenciado, deu-se não só pela tranquilidade do local que proporcionaria descanso ao Papa, mas também pelo fator segurança. Por ser um lugar reservado, sem construções em volta, com dois extensos portões de entrada, garantir o bem estar de todos os que estavam em um dos locais mais notórios do Brasil durante aqueles dias seria mais acessível. Conjuntamente com a privacidade considerável do local, outro fato valorizado na decisão final, foi a de já ter sido um meio de hospedagem para outro papa em duas anteriores ocasiões.

Ainda na esfera da segurança, as polícias civil, militar e federal ficaram responsáveis pelo policiamento local, além dos seguranças do próprio Papa. Os

¹⁵ Atual residência do arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal D. Orani João Tempesta

¹⁶ Organismo da Santa Sé responsável pelos eventos que dizem respeito a toda a Igreja

federais também eram responsáveis por averiguar e cadastrar todas as pessoas que teriam acesso ao local.

Feita a definição do lugar que iria ter o privilégio de recebê-lo (o papa), foram iniciadas as adaptações estruturais e humanas.

Já na esfera física, reformas e restaurações foram necessárias e logo iniciadas. Reparos de pintura no muro exterior foram uma das primeiras ações tomadas. Também foi dada muita importância à troca das instalações elétrica e hidráulica da casa, as quais ficaram prontas, pouquíssimos dias antes da chegada do grupo.

No meio social altamente tecnológico, com intensas atividades digitais, a melhora do sinal da internet foi outra preocupação. A chuva era uma grande inimiga das redes wifi, que foram melhoradas para poder atender a todos, não só para entretenimento, mas também para serviços de segurança e comunicação.

Um jardim que fica no interior da casa, foi preparado especialmente para Francisco, o Jardim da Contemplação, inspirado nos “exercícios espirituais” de Santo Inácio de Loyola¹⁷. Com flores brancas, verdes, roxas, e uma palmeira-laca (cujos troncos vermelhos representam o sacrifício de Jesus), o jardim contempla a vida de Cristo, desde seu nascimento, sua vida pública, paixão, morte e ressurreição.

Além da parte externa da casa, outra e maior preocupação foi com o apartamento em que o sumo pontífice Francisco iria repousar. Sendo ele o hóspede mais importante do grupo, iria ser destinado ao mesmo, o quarto mais bem apreciado da casa. Porém, papa Francisco, com toda sua humildade, ressaltou que queria hospedar-se em um aposento semelhante aos dos demais. Com apenas 45m², o alojamento possuía um banheiro, uma cama de solteiro, uma poltrona com descanso para os pés, uma mesa, uma cadeira, um cabideiro e uma varanda que rodeia toda a casa.

¹⁷ Militar que após sua conversão fundou em 1540, a Companhia de Jesus, ordem dos jesuítas, a qual Francisco faz parte e é o primeiro Papa jesuíta história.

Figura 6 - Aposentos do Papa Francisco na Residência do Sumaré



Fonte: Revista CARAS, 2013.

Para tanto, os apartamentos foram preparados igualmente com todo zelo e carinho, e dois (um na Casa, onde ficariam alguns cardeais, e outro no Centro de Estudos, designado ao séquito papal) foram separados para que ele fizesse a escolha.

Vindo de diversas partes do país, doações de pessoas físicas anônimas ou não, empresas, paróquias, etc., foram inesperadamente marcantes e ajudaram em demasia nesta reforma. A UH número cinco, reservada ao Papa foi completamente restaurada e decorada. O banheiro contou com grandes mudanças: revestimento de porcelanato no piso, paredes de mármore e um vidro temperado no box deram um novo ar ao ambiente.

Figura 7 - Banheiro do Papa Francisco na Casa do Sumaré



Fonte: G1, 2013.

Para atender uma das exigências feitas por Roma, a qual pedia uma cama confortável para que o patriarca da Igreja Católica pudesse descansar (sem especificar qualquer modelo, tipo ou tamanho) móveis como a cama, poltronas e enxovais foram doados por grandes nomes, como a Trousseau¹⁸ que enviou sete toalhas de banho, sete de rosto, três tapetes pequenos, dois chinelos, dois roupões feitos sob medida, três jogos de lençol e um cobertor. Ademais o pedido de simplicidade do Papa, o escudo do Vaticano não fora bordado, mas por questões protocolares, foi impresso o símbolo da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Martha Medeiros, famosa estilista, também deu de presente itens para decoração do quarto: colcha, edredom, almofadas, rolos e toalhas feitos à mão por rendeiras de comunidades do Nordeste do Brasil, além de todas as toalhas de mesa. Alguns itens possuíam detalhes tão minuciosos que demorou mais de um ano para ficarem prontas. Medeiros também ofereceu as louças e guardanapos que ficaram dispostas pelo local.

¹⁸ Marca renomada de enxovais.

Figura 8 - Detalhes do enxoval



Fonte: EGO, 2013.

Outra doação ornamentaria foi de uma Paróquia no Recreio, zona oeste da cidade, que encomendou louças com detalhes de fio de ouro a uma senhora de Campos dos Goytacazes, norte do estado, que faz este tipo de serviço, agregando requinte e sofisticação no oferecimento dos pratos. Outros donativos ainda foram o suficiente para reformar todos os equipamentos da cozinha (fogão, geladeira, armários, balcões, microondas, etc.).

Figura 9 - Detalhes da louça



Fonte: G1, 2013.

Muito mais que todos os presentes de diferentes origens, outro tipo de oferta foi de tempo e mão de obra. Isto quer dizer, alguns voluntários e outros convidados pela organização do evento, contribuíram no antes e durante a hospedagem.

Esses, que vieram de diversas regiões e com diversas formações profissionais, leigos e religiosos foram escolhidos pelo COL para o auxílio da reforma, coordenação e atividades operacionais enquanto se dava a hospedagem. Ao todo, foram somadas oitenta pessoas que permaneceram no local para a execução das tarefas. Além dos vinte funcionários fixos, outras vinte e quatro religiosas do Instituto Nossa Senhora do Bom Conselho e trinta e seis voluntários estavam à disposição dos hóspedes.

Embora recebam outros públicos, que se hospedam no Centro de Estudos enquanto participam de eventos, e terem uma boa noção das tarefas pertinentes à hospedagem, Irmã Teresinha e os demais funcionários tiveram treinamentos de quinze dias com um consultor que trabalha em um hotel de alto padrão em São Paulo. Esta rotina proporcionou à superiora e suas funcionárias uma experiência que foi, meramente, aprimorada com minúcias nos serviços de hospedagem de grande porte, como por exemplo, no setor de governança cujo serviço vai além de somente oferecer limpeza, mas também lidar com a intimidade do hóspede e mostrar-lhe carinho na sua acomodação.

Já no setor de alimentos e bebidas, o Chef italiano Pasquale Macini, responsável pela cozinha de um importante restaurante italiano de São Paulo foi convidado pela organização do evento para preparar as refeições servidas ao Papa. Encarregada pela criação do cardápio, Irmã Terezinha juntou-se a Mancini e tiveram como exigência apenas que fossem preparações saudáveis e sem muitos condimentos, com muitas frutas, frango sem pele e saladas. Apesar de o salão ter sido cuidado pelas irmãs, outro funcionário instruiu a montagem das mesas e seus padrões. Apesar da preocupação coma alimentação saudável, não ficou de fora o tradicional pão de queijo, especialidade da casa.

Junto com a comitiva, no Centro de Estudos tiveram que hospedarem-se também alguns funcionários para solucionarem qualquer eventualidade emergencial que pudesse ocorrer, dentre eles, engenheiro, bombeiro, funcionários da manutenção de elevadores, etc..

Após muitas reformas, adaptações, aprendizados, o grande dia de receber este grande hóspede estava prestes a acontecer. A limpeza e arrumação do

apartamento papal foram finalizadas na noite anterior a sua chegada, e quando pronta, a chave entregue à segurança.

b) O decorrer dos dias

Papa Francisco chegou ao Rio dia 22 de julho, por volta das 15:45h, sendo recebido ainda no aeroporto internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão) pela presidente da república Dilma Roussef e demais autoridades brasileiras, além claro, de autoridades eclesiais. De lá, seguiu em um carro popular pelas ruas da cidade em direção à Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, no centro, onde, fez a troca para um veículo aberto, em que pudesse saudar os milhares de presentes a sua espera. Após cumprir estes primeiros compromissos, o pontífice chegou à Residência do Sumaré por volta das 20h no mesmo carro popular, com vidros transparentes, acompanhado dos batedores da polícia federal, onde era aguardado ansiosamente pelos funcionários e religiosas.

Direcionado por D. Orani e demais auxiliares ao quarto reservado na edificação mais antiga, Papa Francisco instalou-se no apartamento de número cinco. A partir dali, dava-se início a uma das mais importantes hospedagens já recebidas naquele local.

A seguir, serão descritos alguns fatos ocorridos para o bem estar do hóspede, como também, alguns outros que mostram imprevistos que ressaltam a hospitalidade dos cariocas e do convidado.

Assim como em um hotel comum, em que a maioria dos hóspedes passa boa parte do dia fora do estabelecimento, com o Santo Padre não foi diferente. Com a agenda lotada de compromissos, o café da manhã era servido pontualmente às 06h. As responsáveis para que isto ocorresse, levantavam-se às 04h dando início à preparação dos alimentos.

Com o pontífice sentado para fazer o seu desjejum, ou quando saía para um dos seus compromissos, era a hora para a organização de suas instalações. Com o acompanhamento da Irmã Terezinha (ela era encarregada por conduzir todas as pessoas que tinham acesso provisório às dependências papais), um segurança pessoal do papa (Fabrizio), uma funcionária realizava a limpeza do lugar. Relatado pela Irmã, o quarto estava sempre muito organizado, sem ter muito que fazer, apenas trocar os enxovais de cama e banho, materiais de higiene pessoal e fazer

uma pequena faxina, repor alguns quitutes deixados, como frutas e biscoitos caseiros, durando, ao todo, cerca de quinze minutos.

Em uma destas entranças para o serviço, Irmã Teresinha encontrou um dos dois pares de meia que Francisco levava para passar a semana no toalheiro, lavadas pelo próprio papa. Mesmo percebendo sua simplicidade em cuidar de seus pertences e não dar mais trabalho aos que estavam ali a sua disposição, a religiosa retirou-as para fazer uma nova lavagem e secagem do artigo. Com uma bagagem muito pequena, cabendo tudo em uma maleta que o próprio pontífice carregava, o mesmo percebeu que faltava algo em seu quarto. Quando próximo às religiosas, em um tom descontraído, comunicou que sentiu falta de uma peça de seu vestuário. Rindo com todas elas, Teresinha afirmou que havia sido ela a retirá-la para os devidos cuidados e que prontamente seria devolvida.

O serviço de quarto para atender qualquer pedido do líder religioso funcionava 24h. Em certo momento, o próprio papa fez a solicitação de um pedido inusitado. Ele mesmo ligou para a cozinha e pediu a uma religiosa, bananas. Tomada de emoção e sem acreditar que o próprio estava ao telefone com ela, conseguiu entender o que ele disse e fez questão de servi-lo.

A JMJ ocorreu em julho, mês de inverno no Rio. Por ser um país de clima subtropical, uma das instruções dadas a todos os turistas, foi que trouxessem agasalhos, porém que não se preocupassem, pois o frio da cidade não era rigoroso como em muitos outros países. Aconteceu que, curiosamente, nesta semana o clima ficou bem diferente do costume. Termômetros registraram mínimas de até 10°C, algo extremamente incomum aos cariocas. Todos os que aqui estavam se surpreenderam e sofreram com este clima nada agradável. Na casa do Sumaré, o clero também sentiu o ar gélido e o comparou ao de Roma. Despreparados para isso, ficou em responsabilidade dos anfitriões de providenciarem roupas pessoais para todos os visitantes. Em sua pequena bagagem, Papa Francisco também contava apenas com seu agasalho habitual, um sobretudo, mas também precisou requisitar alguma peça a mais que o ajudasse a se aquecer. Irmã Terezinha então recorreu a um de seus dois secretários que como um “anjo da guarda”, trazia consigo alguns itens que poderiam servir em alguma ocasião, como esta.

Com o frio que fazia todo tipo de aquecimento era bem vindo. Para tomar banho, não foi diferente. Como toda construção que pode apresentar problemas, foi solicitada também a possibilidade de uma água mais quente no chuveiro por

Fabrizio. Acompanhando o técnico para resolver o contratempo, o segurança e a superiora encontraram papa Francisco sentado à mesa escrevendo, pediram licença e com muita gentileza receberam um sorriso e um agradecimento.

Em outro momento, saindo para seu compromisso no Santuário Nacional de Aparecida, o pontífice reparou que a faixa que adorna sua cintura e faz parte da vestimenta papal, assim como todas as outras peças em cor branca, estava suja e pediu um auxílio para limpá-la. Sem muito tempo para removê-la, mais uma vez o secretário entrou em ação. Terezinha, perguntou-o se podia ajudá-la, e tendo entendido que o papa não havia trazido muitos artigos, pois julgava não precisar, aquele ficava incumbido de vigiar para que nada faltasse. Imediatamente, o assistente conseguiu uma nova faixa, limpa e pronta para ser entregue ao santo padre que se surpreendeu com a rapidez com que o infortúnio foi resolvido.

Se em um hotel de grande porte, quando acomoda autoridades, instrui seus funcionários a terem o máximo de discrição possível ao encontrá-los passando pelos corredores, na Casa do Sumaré foi diferente. Cada aparição do santo padre Francisco era motivo de muita alegria, sorrisos, conversas e brincadeiras que o próprio papa fazia questão de participar e acolher a todos, fossem com funcionários, religiosas, jornalistas, seguranças (que não podiam impedir a personalidade afetuosa deste), e todos mais que tiveram o deleitamento de recebê-lo e serem acolhidas por ele.

Sem maiores acontecimentos que proporcionassem a esta pesquisa assuntos a serem descritos, ao final de sua hospedagem, com um sorriso no rosto, o sumo pontífice agradeceu todo o carinho a ele dedicado e em diversas entrevistas, fez questão de agradecer a todos.

Considerações finais

Após a análise da história da hospitalidade e o perpassar em diferentes sociedades, eras e culturas, observou-se que sua essência é constituída no íntimo de cada indivíduo. A Igreja Católica teve grande influência na formação histórica deste caráter acolhedor. Não obstante a isto, num evento realizado por ela, o recebimento do Sumo Pontífice na Residência do Sumaré não poderia ser diferente. Em comparativo aos demais líderes cívicos quando, em visita ao Rio, hospedam-se em hotéis de luxo com classificação elevada de cinco estrelas e instalações abastadas de suntuosidades e agrados onerosos de iguarias raras, a hospedagem do Papa Francisco foi singular mesmo quando comparado a seu antecessor, o qual repetava os protocolos e cerimoniais pertinentes. Sem cogitar qualquer hipótese de hospedagens comerciais, seu acolhimento foi alicerçado na simplicidade e na dedicação humana de fazer do modesto o excepcional, como um amigo que recebe o outro em sua própria casa. Até mesmo nos requisitos de privacidade, sempre muito exigidas por pessoas que estão cotidianamente rodeadas de outros, a hospedagem do sumo pontífice obedeceu esta regra apenas quando deparada com questões de segurança. Obedecidos estes princípios, o calor humano fez-se presente em grande parte dos momentos vividos. O sorriso e o clima descontraído, de amigos que estão felizes, tanto por receber, quanto por ser acolhido, foi peça fundamental na hospitalidade expressa para aquele que preza pela genuinidade e sociabilidade. Apesar do propósito deste espaço não ser destinado à hospedagem de pessoas que queiram desfrutar do local e sim para atender eventos e por consequência oferecer-lhes um “abrigo”, em casos particulares como este, a Residência do Sumaré portou-se como um verdadeiro hotel atendendo todas as expectativas e particularidades do Santo Padre. Conquanto, também, não sendo um meio de hospedagem comercial, a Casa possui características bem próximas destes nos quesitos estruturais. Somado a isto, todo esforço e preparação despendidos por todos os envolvidos nas tarefas para bem atendê-lo, proporcionou a Francisco e, a todos que com ele estavam uma hospedagem luxuosa dentro dos parâmetros da sofisticação de um Chefe de Estado e simplicidade de um líder religioso.

Referências

- ABEOC. Ocupação supera as estimativas durante a Jornada Mundial da Juventude. Disponível em <<http://www.abeoc.org.br/2013/07/ocupacao-supera-as-estimativas-durante-jornada-mundial-da-juventude/>> . Acesso em 03.agosto.2013
- ALETEIA. **Aqui se hospedará o Papa durante a JMJ**. Disponível em <<https://pt.aleteia.org/2013/07/12/aqui-se-hospedara-o-papa-durante-a-jmj/>> Acesso em 01.julho.2017.
- ARAÚJO, Glauco. **Papa João Paulo II visitou três vezes o Brasil**. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/PapanoBrasil/0,,MUL18989-8524,00.html>>. Acesso em 28.nov.2013.
- AGENCIA ESTADO. **Papa Francisco dormirá em suíte de 45 metros quadrados no Rio de Janeiro**. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/2013-07-13/papa-francisco-dormira-em-suite-de-45-metros-quadrados-no-rio-de-janeiro.html> > Acesso em 26.junho.2017.
- AGENZIA FIDES. **Vaticano** – Estatísticas da Igreja Católica 2016. Disponível em <http://www.fides.org/pt/news/61026-VATICANO_Estatisticas_da_Igreja_catolica_2016#.WQNY4RPyvIU > Acesso em 13 Março.2017.
- AZEVEDO, Reinaldo. **O IBGE e a religião** – Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/> > . Acesso em 21.fev.2014.
- BATISTA, Henrique Gomes. **Rio**, o estado menos católico do Brasil. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/rio/jornada-mundial-da-juventude/rio-estado-menos-catolico-do-brasil-9118186> > Acesso em 15.julho.2017.
- BERGOLIO, Mario Jorge (direção-geral) BOFF, Bernadete. **Palavras do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2013.
- **Bíblia Sagrada** – Ave Maria. São Paulo: ed. Ave-Maria, 2010.

- BOTELHO, José Francisco. **São Pedro** – O primeiro papa. Disponível em < <http://super.abril.com.br/historia/sao-pedro-o-primeiro-papa/>> Acesso em 28.junho.2017.
- BUZZELLI, Giovanni Emilio. **Manual de La industrial hotelera: proyecto, estructura y tecnologia**. Barcelona: Ediciones Ceac. 1994.
- CABRAL, Gabriela. **As cinco maiores religiões**. Disponível em < <http://brasilecola.uol.com.br/religiao/as-cinco-maiores-religioes.htm> > Acesso em 07.nov.2016
- CAMARGO, Renata Silva Santos; BUENO, Marielys Siqueira. **Dádiva e Hospitalidade na Bíblia**. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. VIII, n.2, p.52-70, jul.-dez.2011.
- CAMAROTTI, Gerson. **Leia a entrevista exclusiva do Papa Francisco. Rio de Janeiro**. Disponível em < <http://g1.globo.com/platb/blog-do-camarotti/2013/07/29/leia-a-entrevista-exclusiva-do-papa-francisco/> > . Acesso em 22.fev.2014.
- CARAS. **No Brasil, Papa Francisco ficará hospedado em quarto humilde**. Conheça a suíte! Disponível em < <http://m.caras.uol.com.br/mobilesite/decoracao/papa-francisco-quarto-suite-brasil-igreja-catolica-decoracao> >. Acesso em 25.junho.2017.
- CARNEIRO, Henrique. **Comida e sociedade: uma história de alimentação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CASTANHO, Amadeu. **Chef de restaurante de São Paulo foi responsável pela alimentação do Papa Francisco**. Disponível em < <http://www.viagensdefe.com.br/chef-restaurante-sao-paulo-cozinhou-para-papa-francisco-brasil/#.WWAJCITyvIV> > Acesso em 02.julho.2017.
- CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
- CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo: Saraiva, 2010.

- CHADE, Jamil. **Aumenta o número de Católicos no mundo, diz Vaticano.** Disponível em < <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,aumenta-numero-de-catolicos-no-mundo--diz-vaticano,1847942> >. Acesso em 08.março.2017.
- CHRISTO NIHIL PRAEPONERE. **Quem é o Papa?**. Disponível em < www.padrepauloricardo.org/blog/quem-e-o-papa > . Acesso em 19.fev.2014.
- DALE, Joana. **Os detalhes em torno do Papa a 15 dias de sua chegada.** Disponível em < <https://oglobo.globo.com/rio/os-detalhes-em-torno-do-papa-15-dias-de-sua-chegada-8927514> > Acesso em 01.julho.2017.
- DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. **As Cinco Maiores Religiões.** Disponível em < <http://brasilecola.uol.com.br/religiao/as-cinco-maiores-religioes.htm> > Acesso em 08.março.2017.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; (coordenação) Ferreira, Marina Baird, Anjos, Margarida dos. **Aurélio:** O dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Vaticano.** Disponível em < <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/vaticano.htm> > Acesso em 30.junho.2017.
- FREIRE, Raphael. Visita do Papa à Varginha: “Uma experiência inesquecível”. Disponível em < <http://arqrio.org/noticias/detalhes/871/visita-do-papa-a-varginha-uma-experiencia-inesquecivel> > Acesso em 01.julho.2017.
- FROES, Luciana. ‘Papa aprecia uma boa comida’, diz Chef. Disponível em < <https://oglobo.globo.com/rio/papa-aprecia-uma-bo-comida-diz-chef-9228069> > Acesso em 02.julho.2017.
- G1. **A trajetória do Papa Bento XVI.** Disponível em < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/conheca-trajetoria-do-papa-bento-xvi.html> >. Acesso em 28.nov.2013.
- G1. **Francisco e Bento XVI:** dois estilos diferentes até na maneira de vestir. Disponível em < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/francisco-e-bento-xvi-dois-estilos-diferentes-ate-na-maneira-de-vestir.html> > Acesso em 02.julho.2017.

- G1. **JMJ terá 30 mil homens para garantir a segurança do Papa e dos fiéis.** Disponível em < <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/jmj-tera-30-mil-homens-para-garantir-seguranca-do-papa-e-dos-fieis.html> > Acesso em 12.abril.2017.

- G1. **Papa Francisco chega à residência do Sumaré.** Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/papa-francisco-chega-a-residencia-do-sumare/2708974/>> Acesso em 04.julho.2017.

- G1. **Papa Francisco decide continuar morando na Casa Santa Marta.** Disponível em < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/papa-francisco-decide-continuar-morando-na-casa-santa-marta.html>> Acesso em 02.julho.2017.

- G1. **Pelo terceiro dia seguido, Rio tem temperatura mais baixa do ano.** Disponível em < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/07/pelo-terceiro-dia-seguido-rio-tem-temperatura-mais-baixa-no-ano.html> >. Acesso em 03.julho.2017.

- GAARDER, Joestein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões.** Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução Bíblica:** como a Bíblia chegou até nós. Trad. Oswaldo Ramos. São Paulo: editora Vida, 1997.

- GONÇALVES, Andressa. **Comitiva da JMJ está em Roma para discutir agenda do evento no Rio.** Disponível em < <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/03/comitiva-da-jmj-esta-em-roma-para-discutir-agenda-do-evento-no-rio.html> > Acesso em 14.abril.2017.

- HÔTELIER NEWS. **Ocupação supera as estimativas durante Jornada Mundial da Juventude.** 2013. Disponível em < <http://www.abeoc.org.br/2013/07/ocupacao-supera-as-estimativas-durante-jornada-mundial-da-juventude/> > Acesso em 22.fev.2014.

- KEYNES. **Guerra e paz:** ontem, hoje e sempre. Paraná, 2013. Disponível em <<http://www.keynes.com.br/index.php?conteudo=espaco&subConteudo=luciane2>> . Acesso em 23.fev.2014

- LIMA, Marcio. **Papa Francisco chega ao Brasil.** Disponível em < <http://www.internetgeral.com/religiao/papa-francisco-chega-ao-brasil-e-ja-surpreende/> > Acesso em 21.fev.2013.
- MEDEIROS, Silvio. **Relações históricas do catolicismo com o Estado Brasileiro.** São Paulo. Disponível em < <http://www.veritatis.com.br/direito-canonical/concordatas/1427-relacoes-historicas-do-catolicismo-com-o-estado-brasileiro> > Acesso em 22.fev.2014.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. **Chegada do Papa Francisco mobiliza 12.259 militares das Forças Armadas.** Brasília, 2013 Disponível em < <http://www2.planalto.gov.br/imprensa/noticias-de-governo/chegada-do-papa-francisco-chega-ao-rio-mobiliza-12.259-militares-das-forcas-armadas> > Acesso em 22.fev.2014.
- MONTANDON, Alain. *Lieux d'hospitalité.* Clermont- Ferand: Presse Universitaires Blaise Pascal, 2001.
- MONTANDON. Alain. Trad. BAGNO, Marcos e ZYLBERLICHT. Lea. **O Livro Da Hospitalidade: Acolhida do Estrangeiro na História e Nas Culturas.**São Paulo: Senac, 2011
- MONTE, Dayse. **Curso de cerimonial e protocolo para eventos.** Disponível em < <http://dc218.4shared.com/doc/n1irJBWZ/preview.html> >. Acesso em 23.fev.2014.
- NOTÍCIAS TERRA. **Isolada, casa que hospedará Papa no Rio tem segurança avaliada pela PF.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em < <http://noticias.terra.com.br/brasil/papa-francisco-no-brasil/isolada-casa-que-hospedara-papa-no-rio-tem-seguranca-avaliada-pela-pf,34fc05ab783de310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html> >. Acesso em 22.fev.2014.
- O ESTADO DE S. PAULO. **Falha de segurança deixa papa cercado.** Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,falha-de-seguranca-deixa-papa-cercado,1056229,0.htm> > . Acesso em 21.fev.2014.

-OLIVEIRA, Manuelle. **Estudo de caso.** Disponível em < <http://dc218.4shared.com/doc/n1irJBWZ/preview.html> > Acesso em 23.fev.2014.

- OLIVEIRA, Nielmar de. **Rio terá feriado durante visita do Papa à Jornada Mundial da Juventude.** Disponível em < <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/05/rio-tera-feriado-durante-visita-do-papa-francisco-para-a-jornada-mundial-da>>. Acesso em 12.abril.2017.

- PINTO, Tales. **A Igreja Católica no Brasil.** Disponível em < www.brasilecola.com/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm >. Acesso em 18.fev.2014.

- PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Sociologia: Instituições Sociais.** Disponível em < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/sociologia-instituicoes-sociais/51304>> Acesso em 08 de março de 2017.

- RIBEIRO, Paulo Silvino. **Durkheim e o Fato Social.** Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/durkheim-fato-social.htm> Acesso em 04.março.2017.

- RIO 2013. **JMJ Rio2013 alcança público recorde de 3,7 milhões de pessoas em Copacabana.** Disponível em < www.rio2013.com/pt/notices/details/3443/JMJ-Rio2013-alcanca-publico-recorde-de-3-7-milhoes-de-pessoas-em-Copacabana >. Acesso em 19.fev.2014.

- SEBRAE. **OMT – Organização Mundial do Turismo.** Disponível em < <http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/> > . Acesso em 28.abril.2017.

- STOCHERO, Tahiane. **JMJ terá 30 mil homens para garantir a segurança do Papa e dos fiéis.** Disponível em < <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/jmj-tera-30-mil-homens-para-garantir-seguranca-do-papa-e-dos-fieis.html> > Acesso em 12.abril.2017.

- STOCHERO, Tahiane, RODRIGUES, Perla. **‘Seja Bem vindo’, disse dona da casa que recebeu o Papa em Manguinhos.** Disponível em < <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/seja-bem-vindo-disse-dona-da-casa-que-recebeu-o-papa-em-manguinhos.html> > Acesso 29.junho.2017.

- SUSIN, Luiz Carlos. **Deus hóspede:** hospitalidade e transcendência. *Thaumazein*, Santa Maria, ano V, n. 12, p. 06-21, dez. 2013.

- TERRA. **Chef de SP é cozinheiro do Papa no Brasil.; veja preferências de Francisco.** Disponível em < <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/culinaria/receitas/chef/chef-de-sp-e-cozinheiro-do-papa-no-brasil-veja-preferencias-de-francisco,fcaf5a9d29c00410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html> > Acesso em 02.julho.2017.

- TERRA. **Isolada, casa que hospedará Papa no Rio tem segurança avaliada pela PF.** Disponível em < <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/papa-francisco-no-brasil/isolada-casa-que-hospedara-papa-no-rio-tem-seguranca-avaliada-pela-pf,34fc05ab783de310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>> Acesso em 02.fev.2017.

- TORRES, Elcka. **Cariocas estão felizes por sediar a JMJ.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em < <http://tamujuntojmj.cancaonova.com/cariocas-estao-felizes-por-sediar-a-jmj/> >. Acesso em 22.fev.2014.

- WEISS, Raquel. **Durkheim e as formas elementares da vida religiosa.** *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 13, n. 22 p. 95-119, jul./dez. 2012.

ANEXO - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 1- Qual o seu nome, formação função e quantos anos no exercício?

Local

- 2- Qual a definição deste local: centro de estudos, palácio apostólico, hotel, centro de eventos (...)?
- 3- Qual a principal função deste lugar?
- 4- É um meio de hospedagem?
- 5- Quem pode se hospedar?
- 6- É uma residência? Por que D. Eugênio Sales morou aqui? Há mais alguém residindo?
- 7- Quantas unidades habitacionais?
- 8- Há categorização de quartos ou são todos iguais?
- 9- Qual a capacidade máxima de pessoas?
- 10- Há refeitório? Quantos?
- 11- Há algum espaço destinado ao lazer?
- 12- Como é feito o esquema de segurança?
- 13- Possui fins lucrativos?
- 14- Qual a história? Qual o objetivo ao ser fundado?

Hospedagem do Papa

- 15- Qual o motivo deste lugar ter sido escolhido?
- 16- O que e quais foram as adaptações feitas?
- 17- Houve alguma exigência?
- 18- A hospedagem foi inspirada num hotel de alto porte ou prezou a simplicidade?
- 19- Houve diferenciação dos demais?
- 20- Como se deu o processo desde a “reserva”?
- 21- Houve algum momento de lazer?

- 22- Houve Room Service?
- 23- Curiosidades

Funcionários

- 24- Quantos são os funcionários fixos?
- 25- Houve a necessidade de mais mão de obra? Quantos?
- 26- Como foram escolhidos?
- 27- Qual a formação?
- 28- Houve treinamento?